



OS CICLOS DE CARREIRA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LUZIÂNIA, GOIÁS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DO OBJETO

Maria Eneida da Silva¹ (UEG)

Iarla Almeida Calisto² (UEG)

GT 02 – TRABALHO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

Este artigo é reflexo das primeiras leituras e discussões do projeto de pesquisa “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás, e vinculado ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI e também ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional - GEGC. A pesquisa teve início em fevereiro de 2018 e partiu do questionamento sobre a vida profissional dos professores da educação infantil e ensino fundamental de Luziânia, Goiás, no que tange ao tempo de carreira e as condições de trabalho. Assim, temos como objetivo geral investigar como se apresentam os ciclos de carreira do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de Luziânia, considerando o tempo e as condições de trabalho, a partir do aporte teórico de Huberman (2000); Chakur (2000; 2005); Contreras (2002); Cruz (2017); dentre outros. A investigação se aproxima do Materialismo Histórico-dialético ao considerar a totalidade, as contradições e a mediação, e se caracteriza como qualitativa, bibliográfica, documental, estado da arte, e estudo de caso, cujos sujeitos serão professores efetivos da rede pública municipal de educação de Luziânia, selecionados a partir de categorias que serão levantadas na investigação documental sobre a carreira docente no município. Está sendo realizada a pesquisa bibliográfica e os resultados iniciais nos apontam que há necessidades e expectativas diferentes para cada professor em momentos distintos de sua carreira e que a formação continuada contribui para a constituição da profissionalidade docente, permitindo ao professor a conscientização de seu ser histórico, constituído de experiências formativas ao longo de sua vida social e profissional. Destarte, o objetivo deste artigo é socializar os estudos iniciais para possibilitar as discussões da carreira docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Ciclos de carreira. Trabalho docente. Ensino fundamental. GEFOPI. GEGC.

¹ Profa. Ma. em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG) e doutoranda em Educação (UnB). Docente do Campus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email: eneida.silva@ueg.br

² Graduanda de Pedagogia do Campus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email: iarla752@gmail.com



INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é socializar as discussões acerca do “ciclo de carreira docente”, tomando como delimitador as primeiras aproximações do objeto conseguidas por meio das leituras e pesquisas bibliográficas iniciais de uma pesquisa científica. Essas investigações iniciais nos permitem conhecer melhor o objeto, bem como possibilitam discussões acerca das condicionantes que interferem diretamente na profissionalização e na constituição da profissionalidade docente.

A pesquisa “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”, cadastrada na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG e vinculada ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) e também ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional (GEGC) teve início em fevereiro deste ano e seu objetivo é investigar como se apresentam os ciclos de carreira do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de Luziânia, Goiás, considerando o tempo e as condições de trabalho.

O GEFOPI existe na Universidade Estadual de Goiás desde 2006, atuando nos Campi de São Luís de Montes Belos e Jussara; a partir de 2017, em Luziânia e Formosa; e em 2018, existe a negociação de expansão para os campi Inhumas, Trindade e Jaraguá. Desde sua criação, o GEFOPI tem desenvolvido seus trabalhos produzindo, além de conhecimentos, a integração de acadêmicos de vários campi da instituição, bem como egressos, professores e comunidade em geral, pois a participação no Grupo independe do vínculo com a UEG e, por isso, há membros em diversos outros municípios goianos.

Dessa maneira, pontuamos que um grupo de estudos pode transcender a universidade e o ensino tradicional, propiciando a investigação científica, a socialização de conhecimentos e a produção acadêmica. Dentro dessa perspectiva de produção científica e por conta das discussões do GEFOPI sobre formação de professores, surgiu o projeto de pesquisa “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás e vinculado ao Grupo.

Já o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional é um grupo de pesquisa registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no endereço eletrônico:



dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8721721988171125. Este grupo está certificado pela UEG; realiza suas reuniões mensalmente no Campus Luziânia e é liderado pelo professor Dr. Jorge Manoel Adão e tem por colíder a profa. Ma. Maria Eneida da Silva.

O GEGC realiza estudos sobre a educação e a interdisciplinaridade desde 2015 e vem publicando os resultados de suas pesquisas em eventos regionais, nacionais e internacionais, promovendo a construção do conhecimento individual e coletivo de seus membros. Em 2018, será lançado um livro com resultados de uma pesquisa realizada pelo grupo sobre a interdisciplinaridade nos campi Luziânia, Formosa, Campos Belos e Posse que compõem a Regional Quatro da Universidade Estadual de Goiás.

Uma vez que a investigação teve início em fevereiro último, as questões trazidas para este texto referem-se às primeiras aproximações do objeto por meio de leituras e discussões do grupo de estudos para o conhecimento de um pouco mais sobre ciclo de carreira ou ainda, ciclo de vida profissional.

O PROJETO DE PESQUISA: CONSTATAÇÕES E CONSTRUÇÕES

O projeto de pesquisa sobre o objeto “ciclos de carreira” está registrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás sob o nº de Protocolo 1512093135518003572, no sítio eletrônico <http://www.prp.ueg.br>. É um projeto vinculado ao GEFOPi e ao GEGC que conta com alunos de Iniciação Científica membros dos grupos e subsidia as discussões dos estudos, bem como é um projeto que prevê ações de extensão, tais como rodas de conversa; mesa de debate; revista pedagógica; guia didático-pedagógico; além de apresentações de artigos científicos em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais (DA SILVA, 2017).

Diante disso, a investigação do referido objeto se alicerça na necessidade de se refletir a formação e a profissão docente, além da importância de se pensar a complexidade das etapas do desenvolvimento profissional docente. Esse desenvolvimento profissional é entendido como um processo contínuo do qual fazem parte a experiência acumulada durante a formação profissional específica, também chamada de formação inicial, a iniciação na carreira e a formação continuada (LIMA, 2004).

A escolha de uma identidade profissional implica a renúncia, pelo menos por um



determinado período, de outras identidades, e este ato (escolher e renunciar) representa, justamente, a transição da adolescência, em que “tudo é ainda possível”, para a vida adulta, em que os compromissos surgem mais carregados de consequências (NÓVOA, 1992, p. 40, apud CRUZ, 2017).

O objetivo geral da pesquisa é investigar como se apresentam os ciclos de carreira do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de Luziânia, Goiás, considerando o tempo e as condições de trabalho. Para alcançar o objetivo geral, os específicos foram organizados da seguinte forma: 1. historicizar a educação básica e o ensino fundamental em Luziânia; 2. teorizar e discutir ciclos de carreira ; 3. conceituar e discutir tempo e condições de trabalho docente; 4. mapear e analisar os trabalhos da ANPED – GT 08 e 09; da REDESTRADO; dos periódicos Qualis A e B; e teses e dissertações do site da Capes; e 5. analisar, na voz dos professores de Luziânia, os sentidos de seu trabalho no ciclo de carreira.

A pesquisa em questão se aproxima do Materialismo Histórico-dialético, considerando a totalidade/historicidade, a contradição e a mediação. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica, documental e realização do estado do conhecimento compondo o *corpus* teórico e documental; e também estudo de caso e, compondo o *corpus* empírico. A investigação é qualitativa, posto que o estudo objetiva interpretar fenômenos sociais inseridos em um cenário e tem como campo o ambiente natural em que serão coletados os dados e o pesquisador como principal instrumento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Além do que, baseia-se em métodos de geração de dados flexíveis e sensíveis ao contexto social, partindo do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e uma grande interdependência entre o sujeito e o objeto (CHIZZOTTI, 2011).

Este trabalho se propõe a “investigar as atividades práticas e triviais dos atores sociais e compreender o sentido que os atores atribuem aos fatos e acontecimentos da vida diária” (CHIZZOTTI, 2005, p. 80), em que há a opção pelo estudo de caso, pois conforme Lüdke e André (1986, p. 23) “o estudo de caso encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola”. YIN (2010) postula que o estudo de caso nos possibilita examinar empiricamente os acontecimentos contemporâneos em sala de aula – e aqui acrescentamos os demais espaços formativos das instituições de ensino – permitindo-nos



entrar na vida das pessoas com o interesse por apreender o que, como e porque os sujeitos fazem ou deixam de fazer certas coisas; o que pensam e como interpretam o meio social em que vivem e se desenvolvem, sem, no entanto, o interesse de julgá-las, mas conhecê-las e compreendê-las.

Diante da escolha do estudo de caso como abordagem metodológica da pesquisa, a coleta de dados acontece em duas etapas, sendo a primeira a pesquisa bibliográfica e documental, iniciada em fevereiro deste ano e que precede outras fases, mas que, posteriormente, complementa os dados obtidos, apontando novos aspectos da realidade estudada; e a segunda etapa, a entrevista semiestruturada que permite uma maior apropriação das informações obtidas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

O estado do conhecimento está sendo realizado, levando-se em consideração os últimos cinco anos, ou seja, de 2012 a 2017, dos trabalhos dos GTs 08 e 09 da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação); da REDESTRADO (Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente); dos periódicos Qualis A e B; e teses e dissertações do site da Capes, tendo como descritores de busca “ciclos de vida profissional” e/ou “ciclos de carreira”; “tempo de carreira”; “condições de trabalho”; e “docência polivalente” que podem estar no título, no resumo e/ou nas palavras-chaves.

A análise dos dados coletados e selecionados durante a pesquisa será feita por meio da triangulação desses dados que é um “[...] fundamento lógico para se utilizar várias fontes de evidências [...]” enquanto um recurso de análise. A vantagem mais importante da triangulação de dados, conforme Yin (2010) é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, pois, com diversas fontes de evidência, a pesquisa poderá ter maior credibilidade científica.

Para subsidiar teoricamente a pesquisa, contamos com Brzezinski (1996); Candau (1997); Huberman (2000); Chakur (2000; 2005); Contreras (2002); Demo (2002; 2004); Arroyo (2009); Cruz (2017); dentre outros. São importantes também os documentos legais das Secretarias Municipal e Estadual de Educação de Luziânia que versem sobre a educação básica e a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, tanto quanto outras informações relevantes ao objeto.

Diante do que se desenha na pesquisa, enfatizamos que o conhecimento por parte do pesquisador dos aspectos fundamentais do problema que se investiga deve ser aprofundado e,



a cada instante da pesquisa, as informações devem ser aperfeiçoadas, sem preconceitos. Ademais, quando se trabalha com instrumentos como a análise documental e a entrevista semiestruturada, é um requisito óbvio que o pesquisador tenha vasta e segura visão das teorias ao iniciar a análise das respostas dos sujeitos, uma vez que esse processo é acompanhado naturalmente por reflexões, anotações e outras formas de registro das descobertas e constatações resultantes do trabalho nos espaços de formação.

OS CICLOS DE CARREIRA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DO OBJETO

A formação de profissionais da educação precisa focar a profissionalização, possibilitando a construção da profissionalidade com uma identidade pessoal e profissional que mostre o empenho e o comprometimento com a qualidade do seu trabalho. De acordo com Edmunson (1990 apud MARCELO GARCIA, 1999) o currículo de formação de professores deveria auxiliar o professor a entender que é sua a incumbência para formar grandes cidadãos. O ambiente acadêmico é o local para a formação de profissionais reflexivos, no cotidiano da sala de aula superando e enfrentando desafios.

Assim, a formação é importante tanto para a permanência do professor quanto para garantir profissionais mais preparados para um ensino de qualidade. Desafios que ocorrem no início da carreira como dúvidas, preocupações dentre outras questões servem como base para um amadurecimento e a formação da identidade profissional. Esta, pois, está diretamente conectada às experiências presenciadas no início e ao longo da carreira. Desse modo, é essencial que o professor esteja sempre atento para enfrentar os desafios que aparecem ao longo da carreira (MARCELO GARCIA, 1999).

A formação contínua de professores deve ser encarada como uma condição para o progresso educativo porque os professores devem ser habilitados tanto no plano científico como no pedagógico. A dedicação exclusiva ao ensino permite a construção de uma nova identidade para a profissão, tornando-a mais valorizada e a formação profissional contribui sobremaneira para a melhoria do ensino, desenvolvendo assim em cada professor um estilo próprio para o ensino.

A construção da identidade docente acontece a partir de diversos saberes. Pimenta (1996) define esses saberes em três tipos: os saberes da experiência, os saberes da docência e



os saberes pedagógicos. Os saberes da experiência, dentre elas a experiência de vida, ocorrem a partir de seus valores, de como se situa no mundo, de sua história, representações, saberes, angústias e anseios. Os saberes da docência consistem em experiências e conceitos formados enquanto discentes ao longo da vida estudantil, compreendendo a influência dos professores em sua vida escolar e acadêmica de modo a possibilitar-lhe a reflexão acerca das dificuldades e complexidades que envolvem a docência. Já os saberes pedagógicos, abrangem as teorias e as concepções educacionais (PIMENTA, 1996, p. 76-84).

Nesse sentido, o ciclo de carreira docente embora se encontre delimitado em fases sequenciadas pelo tempo de carreira, conforme Huberman (2000) e Cavaco (1995), possui etapas vividas singularmente por cada professor sem que, para tanto, haja uma ordem pré-estabelecida (DA SILVA, 2018). Os estudos destes autores sobre o desenvolvimento profissional de professores pontuam a existência de tendências gerais no ciclo, mas que se individualizam por conta de condições psicossociais e históricas.

Quando se fala em carreira docente, a dimensão formação continuada enquanto processo contínuo e ininterrupto a consolidar a vida profissional do professor caracteriza-se como um dos objetivos para o desenvolvimento da profissionalidade entendida como modelos de ser professor, de construção histórica e social (CRUZ, 2017). Da mesma forma, o ciclo de vida docente proposto por Huberman (2000) e Cavaco (1995) – no qual também coexistem elementos de constituição do sujeito professor – é permeado por construções psicológicas, sociais e históricas que longe da rigidez do enquadramento categórico procura agrupar didaticamente as fases de cada ciclo a partir do desdobrar cronológico (DA SILVA, 2018).

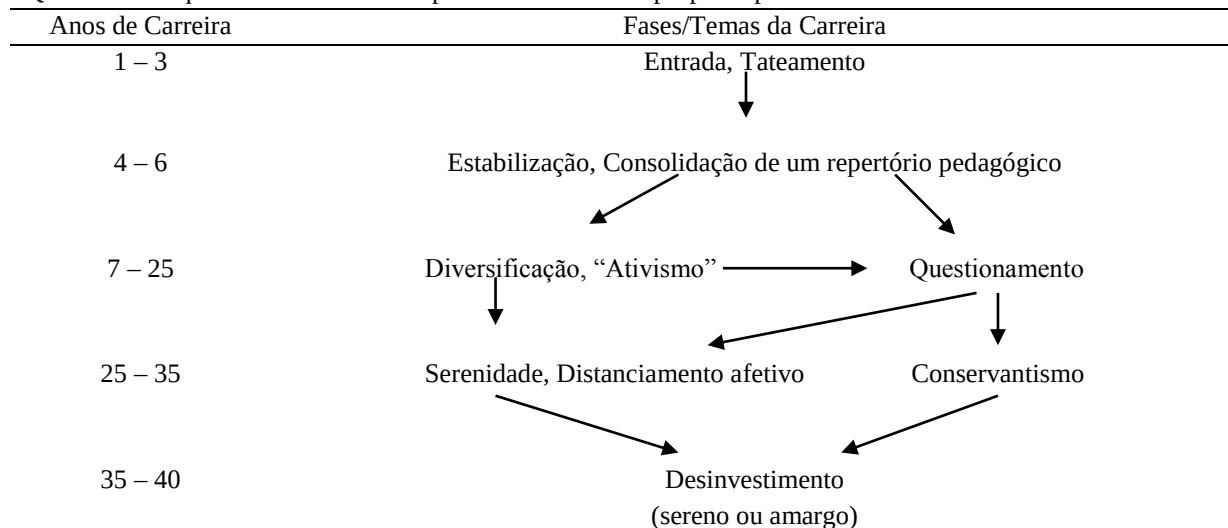
Essas fases do ciclo de carreira docente precisam, antes de qualquer continuidade de discussão ou explanação, serem compreendidas como trajetórias construídas cotidianamente pelas vivências individuais e coletivas, pelas experiências interiores e simbólicas, por intermédio de situações em que o sujeito recebe influências e segue influenciando (DA SILVA, 2018). Dessa forma, as etapas se caracterizam pelos espaços, tempo e condições de trabalho responsáveis por desenvolver sentimentos e posicionamentos distintos ao longo da carreira.

Embora haja discussões científicas sobre o ciclo de carreira dos professores, ainda se faz necessário refletir a formação e a profissão docente e os desafios que afetam o trabalho

dentro e fora da sala de aula e da escola. O desenvolvimento profissional docente é construído em vivências e estas o influenciam de acordo com os espaços, o tempo e as condições de trabalho. A importância de o professor manter-se em um processo contínuo de formação reflete-se na sua identidade profissional, pois esta formação contribui para a construção da profissionalidade docente, pelo reconhecimento de importantes influências para a vida profissional.

De acordo com Huberman (2000), o desenvolvimento de carreira se dá de formas distintas, posto que para alguns é um processo tranquilo de reconhecimento, adaptação e profissionalização; e para outros há elementos e barreiras que estão além de suas próprias ações de profissionalidade. Neste caso, o autor diz que há retrocessos no desenvolvimento da carreira. Assim sendo, o autor sintetiza esquematicamente o percurso temático dividido em “anos de carreira” e “fases ou temas da carreira” conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Esquema do ciclo de vida profissional docente proposto por Huberman



Fonte: Huberman (2000, p. 47).

As fases da carreira são divididas e nomeadas de acordo com os anos de profissão e as características vivenciadas em cada uma delas, sendo que se inicia com uma linha única, perpassa diferentes subdivisões na metade do ciclo total para retomar a unicidade ao final da carreira (DA SILVA, 2018). O autor considera que é complexo agrupar profissionais em perfis-tipo, sequências lineares e fases delimitadas, visto que não se pode desconsiderar os



sujeitos histórica e socialmente construídos.

No decorrer da vida profissional, o professor passa por fases que Huberman (2000, apud DA SILVA, 2018) classifica como ciclos de vida profissional do docente marcados por: identificação, realização, estabilidade, distanciamento entre ideias e realidades, sentimento de comodismo, dentre outros. Por isso, é importante que se compreenda existem diversos fatores que interveem no exercício do magistério e nos processos de estruturação de ciclo de carreira. Dentre esses fatores, estão: o cotidiano da docência e da sala de aula, as condições de trabalho, o processo de identificação com a profissão, a valorização social, os graus de satisfação, etc.. Tais fatores possibilitam a constituição de uma visão a respeito da carreira docente e de sua identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões trazidas neste estudo pretenderam tão somente socializar algumas aproximações do objeto “ciclo de carreira docente” para proporcionar um espaço de contribuição para os professores conhecerem e poderem fazer as associações com sua própria realidade profissional, de acordo com suas experiências, contextos de atuação, ansiedades, aspirações, condições de trabalho etc.

Diante do que se estudou sobre o ciclo de carreira até o momento e tendo como questão norteadora da pesquisa “como se apresentam os ciclos de carreira do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de Luziânia, Goiás, considerando o tempo e as condições de trabalho?”, trouxemos autores que discutem a carreira docente e cujas pesquisas se tornam o referencial do tema e das quais partimos para a compreensão de como as fases ou etapas da carreira são delineadas a partir do tempo de e na profissão.

Dessa maneira, pode-se inferir que há necessidades e também expectativas diferentes para cada professor em momentos distintos de sua carreira. Além disso, pode-se inferir que a formação continuada contribui para a constituição da profissionalidade docente, permitindo ao professor a conscientização de seu ser histórico, constituído de experiências formativas ao longo de sua vida social e profissional. Candau (1997) pondera que o ciclo de vida profissional docente é um elemento que representa impacto nas concepções e estratégias para a formação continuada.



Cabe-nos ponderar que pode ser que somente a formação inicial não seja suficiente para o professor se apropriar do pensamento autônomo que considere sua práxis enquanto um processo de complexidade de ações, de experiências e de atitudes formativas. Para tanto, constantemente, a possibilidade formativa em ações de pesquisa ou extensão devem ser priorizadas para que o sujeito seja o corresponsável por seu processo formativo continuamente.

Assim, será possível a construção da profissionalidade docente por meio de um processo de autonomia resultante das construções sociais do sujeito, tanto quanto, do investimento acadêmico-científico de aperfeiçoamento pela formação continuada. São questões que interferem diretamente nas fases ou etapas da vida profissional docente.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, Vozes, 2009.
- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas: Papirus, 1996.
- CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: _____. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 51-68.
- CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1995. p. 155-91.
- CHAKUR, C. R. S. L. (Des)profissionalização docente e formação continuada: situação e perspectivas atuais. In: LEITE, C. D. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; SALLES, L. M. F. (Orgs.). **Educação, psicologia e contemporaneidade**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2000. p. 71-89.
- _____. O desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do ensino fundamental. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 397- 407, 2005.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **Professor polivalente: profissionalidade docente em**



análise. 1. ed. Curitiba: Appis, 2017.

DA SILVA, Maria Eneida. **Os ciclos de carreira docente**: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás. Projeto de pesquisa. 2017. Disponível em: <<http://www.athena.ueg.br:8080/athena/modulos/menu/projetos.jsf>>. Acesso em 5 maio 2018.

_____. (submetido) O ciclo de carreira docente nas pesquisas sobre a vida profissional dos professores do distrito federal. In: **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Salvador: ENDIPE, 2018.

DEMO, P. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002. p. 71-88.

_____. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Formação de professores**: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004. cap. V, p. 113-27.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisas em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, n. 2 p. 72-89, jul./dez. 1996.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.